

PÛRPEX JÕ'AMJÕHQÛEN FESTA DA TORA DE BARRIGUDA

Leonice Cardoso Gavião¹

RESUMO

Escolhi o tema PÛrpeX jÕ' amjõhquên porque este é em ritual muito importante na minha comunidade e para todo o povo Gavião. Assim, é importante que o público em geral, tanto povos indígenas de outras etnias como os não índios, tenham conhecimento desta festa, que é de fundamental importância para a cultura Gavião e que inclui músicas rituais, danças, pinturas, corridas com tora e com flechas, alimentos e histórias da festa. É importante também trazeremos esses conhecimentos para o contexto da escola a fim de reafirmar os valores culturais do meu povo através da educação.

PALAVRAS-CHAVE: Festa. Nós povo gavião. Outros índios. Para nós. Novamente.

Wa êhjte PÛrpeX jÕ'amjõhquêhn to jõhcapeh. Amjõhquêhn êhnta me to êhxpix ne cohmy êhmpex cateh, Pyhcop catiji cohneh. Ne me êhjmy me êh'cohneh teh, me hêêh cwy me, cohpe me, me jÕ' amjõhquêhn êhnta ja'cre pex. Me êh'cohneh my amjõhquêhn êhnta pex xým me êhjpi Pyhcop catiji' te amjõhjahyhrxý. Me jÕ'amjõhquêhn jacree me, me êh'hýr me, me êh'huc me, me hý' cohren me, crohwa me, me jÕ'catiji me, me jÕ'amjõhquêhn catiji jarên me. Ne qui êhxcor me paate amjõhjahyhrxý' ny me paa to êh'himpex. Qui acpyhmy me êhxcor cwyryjapi, me paa te amjõhjahyhrxý ja'cre pex.

PALAVRAS-CHAVE: Amjõhquên. Me ehjpi pyhcop catiji. Me heeh cwy. Me ehjmy. Aacpyhmy.

¹ Projeto 'Impactos dos Usos das línguas indígenas na formação de professores indígenas no Curso de Licenciatura Intercultural da UFG/CAPES', coordenado pela professora Maria do Socorro Pimentel da Silva.

INTRODUÇÃO

Escolhi o tema **Pÿr pex jô' amjôhquên** porque este é em ritual muito importante na minha comunidade e para todo o povo Gavião. Assim, é importante que o público em geral, tanto povos indígenas de outras etnias como os não índios, tenham conhecimento desta festa, que é de fundamental importância para a cultura Gavião e que inclui músicas rituais, danças, pinturas, corridas com tora e com flechas, alimentos e histórias da festa. É importante também trazermos esses conhecimentos para o contexto da escola, a fim de reafirmar os valores culturais do meu povo através da educação.

METODOLOGIA

A pesquisa baseou-se em entrevistas e levantamento documental. Entrevistei o ancião Jacó Crÿ' Tohm Pÿt, buscando aprender detalhes sobre a organização da festa de Pÿr Pex. Gravei algumas cantigas e seus significados e observei algumas fotografias da festa já registradas em outras ocasiões. Essas fotografias fazem parte do acervo da Associação Indígena da Comunidade Gavião da Aldeia Riachinho (ACIGAR).

RESULTADOS DE PESQUISA

Essa pesquisa foi bastante relevante para expandir minha consciência, para aprender a valorizar esses conhecimentos, como os cantos da festa Pÿr Pex, as danças. Descobri que as músicas surgiram dos animais. Cada animal cantava seu canto, os quais foram aprendidos pelos Gavião e passados de geração a geração.

Pÿr Pex jô' amjôhquên é uma festa muito bonita. Além de ser ritual, é também um evento esportivo em que os Gavião defendem seu partido na corrida. A festa envolve cantorias, danças, pinturas, alimentos e a união entre as pessoas. Isso anima os jovens a terem mais vontade de participar das atividades da festa no pátio. Há também a realização de trabalhos tradicionais na comunidade para a festa, portanto, é uma ocasião importante para os jovens receberem conhecimentos e aprenderem a valorizar o que acontece na festa.

A corrida de tora acontece em todas as festas indígenas do Povo Gavião. Mas a corrida mais importante é a tora de barriguda

(pÿr pex), que acontece quando alguém morre.

Primeiro reúnem-se todas as aldeias no lugar onde a pessoa vivia e faz-se a homenagem, cantando para a pessoa que morreu. Depois, os mais velhos pedem que a família faça a festa. Se alguém da família aceitar o pedido de fazer a festa, então começa a outra cantoria que é de tora e significa que vai acontecer festa. A partir desse momento, a família então vai começar a produzir alimentos para a preparação da festa.

Sete ou quinze dias depois do falecimento, as pessoas se juntam novamente para a visita. Então, as mulheres preparam comida na casa da família do falecido para toda a comunidade e para as pessoas de fora que vão para a visita. Depois que eles tomam café e almoçam, pela parte da tarde, as mulheres fazem outra preparação de todo tipo de comida que o falecido gostava. A comida que é preparada só é colocada na mesa à noite, e as pessoas que moram na aldeia onde o falecido vivia colaboram também levando comida para a mesa, para os parentes que já morreram. Essas comidas são para os espíritos de pessoas que já se foram. À noite acontece cantoria para que os espíritos possam comer e ficar felizes.

Depois da visita começam as cantorias. Jovens e adultos começam a treinar, correndo com tora e flechas todos os dias, e a família começa de novo a juntar alimentos para festa. Essa comida será distribuída pela família do morto durante os três dias de festa.

Durante três ou quatro meses, a família de quem morreu fica de sentimento; outras pessoas que são mais próximas da família, amigos e parentes ficam de sentimento também. Os que estão de luto não podem conversar com outras pessoas que não sejam da família, não podem cortar os cabelos nem namorar, brincar, pintar, falar mal de alguém ou brigar. Se uma pessoa de fora fizer alguém quebrar o sentimento, essa pessoa vai pagar com panela, corte de pano, espingarda, enxada e coisas assim. Se a pessoa com sentimento não cumprir a regra, irá pagar para o chefe da família, que pode ser o pai, a mãe, o avô.

A corrida de tora significa que a pessoa era corredora ou corredor, forte, valente e defendia seu partido quando estava viva. Quando a pessoa que corta a tora marcar o dia, então todos irão se pintar e ir para perto da árvore barriguda, de onde tiram os dois

troncos que são cortados para a festa. Se o falecido for homem, os homens correm primeiro com o tronco e as mulheres com os galhos. Mas se for falecida, as mulheres correm primeiro com tronco.

Existem dois partidos: o de cima, Cyj Catiji, e o de baixo, Ah'ry Catiji. Depois de cortar o tronco da árvore, os participantes o levam para a aldeia e, no dia da festa, eles botam a tora na estrada, a dez quilômetros da aldeia. Será ali o ponto de largada da corrida. Quando o partido de quem morreu ganha a competição, o espírito fica alegre e parte em paz. Isso significa o término do sentimento.

Ao iniciar a festa, na manhã do primeiro dia, se os homens saírem para competir primeiro, é dia só dos homens. Eles escolhem as cantoras para acompanhar o cantor de maracá. São dois partidos. Os corredores vão de três e de cinco, para competir correndo o círculo em torno da aldeia. Pela parte da tarde, os jovens e os adultos vão buscar a tora que fica longe da aldeia. Pode ser a tora de buriti, ou qualquer outro pau, para eles se prepararem para a corrida de barriguda.

Ao chegarem com a tora, o cantor vai cantar todas as canções do P'yr Pex (barriguda) no pátio. Só os homens se juntam e todos cantam. Cada pessoa vem de sua casa cantando para o pátio, cada uma canta uma música diferente um do outro, e cada cântico tem seu significado. Uns falam que são corredores, outros dizem que são valentes, fortes. As músicas surgiram dos animais, por isso, têm vários significados e as respectivas danças. Mas, ao chegarem ao pátio, todos acompanham a música que o cantor canta. Depois da cantoria, a família que fez a festa leva duas bacias de comida para os dois partidos que estão no pátio.

À noite acontece outra cantoria, com danças ao redor da fogueira. Os homens dançam e as mulheres dão água. Há outra dança em que as mulheres tiram os homens para dançar, só eles dois. Após a dança, a mulher dá água para seu parceiro beber.

De madrugada começa outra cantoria que vai até de manhã. Quando essa cantoria termina, já de manhã, os jovens correm com flechas ao redor da aldeia. Depois da corrida, todos se juntam na casa da família do falecido. Todos se pintam, inclusive a família de quem morreu e as outras pessoas também de luto. Todos cortam os cabelos e se pintam.

Depois, o chefe da família dá roupas novas para as pessoas que estão de sentimento. Ao terminarem de se pintar e contar o cabelo, todos vão para o local onde está a tora de barriguda. Ao chegar, o cantor canta e dança ao redor da tora de barriguda e acontece o choro, que significa a despedida do finado e o fim do luto. Agora, os parentes do finado nunca mais irão vê-lo, nem nas brincadeiras.

Após tudo isso, os homens mais velhos, os jovens e os adultos cantam e dançam. O chefe da família que fez a festa dá conselhos para os dois partidos, para que respeitem a festa, para que não aconteçam discussões e brigas durante a corrida, para que eles tenha muito cuidado para não derrubar e quebrar a tora. Depois da cantoria e conselhos do chefe, escolhem-se duas pessoas que são parentes do finado para pegar a tora na saída.

No dia seguinte, as mulheres acabam a festa e o luto, e, para encerrar, acontece a cantoria no pátio para os jovens brincarem; os mais velhos participam também.

A corrida de tora, além de ser um ritual, é também um esporte. Todos participam e defendem seu partido. A seguir, apresentamos fotografias ilustrativas de uma das atividades do Pýr Pex jō'amjôhquên: a corrida de tora.



PARTIDOS DA TORA DOS HOMENS

Estão reunidos os dois partidos – o de cima, Cyj Catiji, e de baixo, A'ry Catiji – e as pessoas que estavam de luto, para competir entre partidos até a aldeia. Esse momento é muito importante para os competidores. É preciso cuidado para não derrubar a tora no chão, para não quebrar. Isso significa o respeito pela pessoa que morreu.

A tora é feita da árvore Barriguda. A tora para a corrida dos homens pesa em torno de 60 quilos e para as mulheres, em torno de 50 quilos.

PREPARAÇÃO PARA A SAÍDA

Na imagem acima, o momento em que os homens estão se organizando entre partidos para dar início à corrida. A linha de saída para os homens e as mulheres fica a 10 quilômetros da aldeia.



O INÍCIO DA CORRIDA DOS HOMENS

A corrida dos homens já iniciou e as mulheres acompanham a corrida servindo água aos corredores. Os corredores se preparam no início da manhã na casa da dona da festa. Eles comem e se pintam. Antigamente as pinturas eram por partido, mas atualmente os corredores escolhem suas pinturas.





A CORRIDA

O partido de cima, Cyj Catiji, correndo com tora já quase chegando na aldeia.



A TORA DAS MULHERES

A dona da festa com as mulheres em volta da tora. A dona da festa dá conselhos às mulheres para elas terem cuidado para não

derrubar a tora, e também para não discutir durante a corrida.

As toras têm suas pinturas específicas. A pintura vertical é êh'caapii, do partido de cima, cyj catiji. A pintura horizontal é êh'cajcyr, do partido de baixo, a'ry catiji.

O início da corrida das mulheres acontece no dia seguinte e no mesmo local em que teve início a corrida dos homens.



A CORRIDA DAS MULHERES



A corrida das mulheres já iniciou e os homens acompanham a corrida servindo água para as corredoras.

Foto 7: Mulheres passam a tora de uma para outra

Para passar a tora para outra mulher é preciso fazer um giro durante a corrida. Quem está com tora gira para trás e a entrega para a próxima corredora.



Corredora Cyj Catiji chegando na aldeia com a tora

As mulheres choram a primeira tora que chega ao pátio



O choro acontece na chegada das duas toras do primeiro dia, tanto faz que seja a tora dos homens ou a das mulheres, o choro é uma despedida da pessoa que faleceu. Significa que a pessoa era corredor ou corredora ou um bom cantor, guerreiro e valente e que gostava de participar das festas rituais. Portanto, as pessoas que estão de sentimento se despedem, com isso, encerrando o luto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para aplicar esses conhecimentos à educação indígena, temos que construir nossa própria metodologia, envolvendo a participação da comunidade, dos mais velhos, crianças e jovens. Isso poderá servir como aprendizagem nas escolas e para fortalecer mais a cultura gavião.